

O projeto “A Aquisição da Linguagem Figurada por Deficientes Auditivos com Linguagem Oral” tem como objetivo o estudo da compreensão da linguagem figurada por deficientes auditivos oralizados. No estudo em desenvolvimento, pretende-se examinar e comparar, à luz da Teoria da Metáfora Conceitual (Lakoff e Johnson, 1980), como deficientes auditivos compreendem e interpretam metáforas primárias e expressões idiomáticas. A amostra desta pesquisa é constituída por 180 sujeitos (30 crianças, 30 adolescentes e 30 adultos ouvintes, 30 crianças, 30 adolescentes e 30 adultos deficientes auditivos). Os dados estão sendo coletados através de entrevistas individuais com cada sujeito, que consistem em duas tarefas verbais e uma tarefa não-verbal. As tarefas verbais são duas: uma trata das metáforas primárias, e apresenta seis frases baseadas em seis metáforas conceituais (FELICIDADE É PARA CIMA, INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR, BOM É CLARO, DIFICULDADE É PESO, INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE, IMPORTÂNCIA É TAMANHO). Seguem duas perguntas, uma aberta e uma fechada (metáfora FELICIDADE É PARA CIMA: “Lúcia está se sentindo para cima depois de ver o Rodrigo”, “Como será que ela está se sentindo?”, “O Rodrigo deu boas ou más notícias para ela?”). A outra tarefa verbal trata das expressões idiomáticas (comprar gato por lebre, meter os pés pelas mãos, fazer tempestade em copo d’água, sair como um par de vasos, ser a metade da laranja de alguém, tomar um chá de cadeira). É formada por seis frases, cada uma seguida por duas perguntas, uma aberta, outra fechada (expressão “tomar um chá de cadeira” “Alice tomou um chá de cadeira.”, “O que aconteceu com a Alice?”, “Ela esperou muito ou pouco?”). A tarefa não-verbal consiste em desenhos que representam visualmente as seis metáforas conceituais utilizadas na primeira tarefa verbal: o sujeito é pedido para apontar, por exemplo, qual dos bonecos está mais feliz (um está pulando e o outro está no chão), e após é solicitado que ele justifique sua escolha. Parte-se da hipótese de que as metáforas primárias são potencialmente universais, pois são influenciadas por experiências corpóreas, sendo assim menos independentes de input auditivo; já as expressões idiomáticas dependem completamente do estímulo auditivo, sendo culturais e reconhecidas devido ao uso. Logo, pensa-se que os deficientes auditivos compreenderiam as metáforas, mas não as expressões idiomáticas, devido à falta de input. As entrevistas com as crianças do grupo controle já foram conduzidas, na Escola Estadual Rio de Janeiro; já foram iniciadas as entrevistas com o grupo clínico, que estão sendo feitas no Departamento de Fonoaudiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A pesquisa está em andamento; portanto, só após serem entrevistados todos os participantes do grupo controle e do grupo clínico será feita a análise final dos dados. Até o presente momento, com análises estatísticas preliminares dos dados já coletados, as hipóteses aqui descritas estão sendo confirmadas, sendo as metáforas amplamente compreendidas, enquanto as expressões idiomáticas, não. (Agência financiadora: PIBIC/CNPq-UFRGS)